

Guna

Camisola justa de manga comprida. Cardinal. Calça de ganga desbotada, bainha arregaçada. Cabelo desalinhado chic de quem põe gel à segunda-feira e o vai mantendo operacional com umas borrifadelas de água durante toda a semana. Era assim o Guna. Corpo magro. Andar hip-hop. Moreno. Olho escuro. ?Cuida da alma que o corpo está perdido?, dizia de sobrolho arqueado a quem pressentia estar na recta. Na final. Fosse por chutar de mais prá veia. Ou por arriscar de mais nos ?negócios?.

O Guna andava sempre nas calmas. ?Don?t stress!? Era a expressão que mais usava. Para acalmar a fúria da ? velhota? por mais um emprego perdido. Para garantir que os ?negócios? corriam bem. Para o man que desesperava pelo telemóvel de terceira geração que o Guna ficara de ?orientar? a preço de amigo.

Curtia ir com a sua miúda a uma esplanada junto à praia. ?Bora lá que se faz tarde!? As miúdas? Sempre a mesma cena. ?Nunca estão prontas quando um gajo chega?. O Guna ficava nas horas quando tinha de estacionar a mota e entrar em casa da miúda. Sobretudo ao Domingo quando encontrava o pai da babe esplanado no sofá da sala. O velho tinha a mania de bater logo na tecla mais gasta: ?Então rapaz já arranjaste emprego?? Era nessas alturas que Guna se arrependia de ter tirado o capacete. ?Tenho aí umas cenas em vista mas ainda nada de concreto?, desculpava-se Guna da forma como podia abafando a custo o que lhe ia na alma: ?Fonix pá gaja!?

De mota pela circular fora até à praia. Pelo caminho uns cavalinhos prá ?miúda? ver que namorava com um fixe e não com um cromo qualquer. E porque curtia ouvir os gritinhos de medo da babe e senti-la apertá-lo com força para não cair à estrada.

À semana era raro tar com a babe. O velho dela era passado dos carretos. Queria que a miúda fosse para a universidade. Que estudasse muito. ?Pa saíres daqui do bairro e seres alguém na puta da vida!? Mas a miúda tinha outros planos. Queria casar com o Guna e ir viver para a sogra com quem se dava muito bem! ?Faço o 9º ano e baso!? Com 100% de apoio do seu gajo, que tinha basado da escola muito antes dos 15 anos: ?Ya linda, depois arranjas emprego no shopping!? Era por isso que ela amava o Guna. Com ele era tudo muito simples. Não havia stresses.

Nem mesmo quando a miúda lhe anunciou em lágrimas que estava grávida o Guna stressou. Só o velho é que ia tendo um ataque. Mas aí o Guna assumiu o erro de cálculo, arranjou emprego numa bomba de gasolina e casou na boa com a mãe do seu baby. Foram viver para casa da mãe dele. Trocaram-se os quartos e a velhota ficou no ? mais um? sem janela onde o Guna dormia. Um pouco abafada mas feliz por ter um pirralho para cuidar. Mal recuperou do parto a miúda fez-se à vida e lá conseguiu arranjar o tal emprego no shopping. O Guna continuava a dar o litro na bomba e até deixara os ?negócios?: ?Tudo pelo puto!?, dizia à gera do bairro que elogiava a vida atinada que ele passara a levar. O filho sim, seria alguém... Ou pelo menos eram essas as esperanças do Guna e da miúda.